



20 anos da Amazônia Azul: conceito criado pela Marinha engloba meio ambiente, ciência, economia e soberania

Mar brasileiro tem quase o tamanho do território continental



DEFESA NAVAL

Operação "Marambaia": Marinha reforça a prontidão de seus militares

Pág. 10

ESPORTE

Atletas da Marinha conquistaram 30% das medalhas brasileiras nas Olimpíadas de Paris

Pág. 22

VEM PRA MARINHA

Vem pra Marinha: conheça as 20 portas de entrada

Pág. 24



Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM)

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar
Brasília - DF - CEP 70.055-900

Tel.: (61) 3429-1831

Diretor do CCSM: Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo Pavoni

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata (T) Henrique Afonso Lima

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação: Capitão de Fragata Luís Carlos Alves da Conceição Júnior

Encarregada da Agência Marinha de Notícias: Capitão de Corveta (T) Valquiria de Lima Rodrigues

Jornalista Responsável: Capitão-Tenente (RM2-T) Osmária da Cunha

Revisor: Suboficial (RM1-FN-CN) Marco Aurelio da Gama Farias

Diagramação e Arte Final: Suboficial - ET Fábio Coelho Damasceno e Primeiro-Sargento - AV-EV Wagner de Souza Morais

Foto de Capa: Acervo Marinha do Brasil

MB na Internet: www.marinha.mil.br

Agência Marinha de Notícias: www.agencia.marinha.mil.br

Nesta edição nº 959 da revista *Nomar*, celebramos um marco significativo para o Brasil: os 20 anos da Amazônia Azul. Desde sua concepção, esse conceito reforça a importância da nossa imensa área marítima, essencial para a soberania, a economia, a ciência e o meio ambiente do País. Ao longo de duas décadas, a Marinha do Brasil (MB) tem desempenhado papel fundamental na proteção sustentável desse vasto território azul.

Também abordamos o avanço do Programa Fragatas Classe “Tamandaré” e do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), projetos que consolidam o Brasil como uma potência naval no Atlântico Sul. A evolução da construção das fragatas e dos submarinos, incluindo o futuro Submarino Nuclear Convencionalmente Armado “Álvaro Alberto”, reflete o compromisso da Força Naval com a modernização e a defesa do País.

As operações militares também ocupam lugar de destaque. As Operações “Furnas”, “Formosa” e “IBSAMAR VIII” demonstram a capacidade operacional da Marinha, seja em exercícios conjuntos com Marinhas amigas ou no treinamento de nossas tropas. Além disso, a atuação da Força Naval em missões humanitárias, como a Assistência aos Ribeirinhos na “ACRUX” e a Operação “Pantanal”, reforça o papel da MB na segurança e no bem-estar da população brasileira.

Celebramos também o Dia do Marinheiro, comemorado em 13 de dezembro, uma data que homenageia aqueles que dedicam suas vidas ao mar e à defesa do Brasil. Da mesma forma, acompanhamos a expansão da presença digital da Marinha com o lançamento do perfil no “TikTok” e a campanha “Vem pra Marinha”, que busca atrair novos talentos para a carreira naval. A previsão de concursos para 2025 reforça essa iniciativa, abrindo oportunidades para aqueles que desejam fazer parte da instituição.

Outro ponto relevante desta edição é a participação dos atletas da Marinha nas Olimpíadas de Paris, levando a disciplina e o espírito marinheiro para a competição esportiva mais importante do mundo.

Por fim, registramos eventos marcantes, como o Círio de Nazaré e o Dia Nacional de Combate e Prevenção ao Escalpelamento, que evidenciam o compromisso da Marinha com a cultura e a segurança das comunidades ribeirinhas.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Alexandre Taumaturgo Pavoni
Contra-Almirante
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

Operação "Furnas 2024": mais de mil militares brasileiros e 13 nações integram exercício no "Mar de Minas"

Área permite adestramentos entre os mais diversos meios da Marinha

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Jéferson Cristiano

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil (MB) realizou, entre os dias 16 e 20 de outubro de 2024, exercícios no Lago de Furnas, em Minas Gerais. A Operação "Furnas 2024", que contou com mais de 1.000 Fuzileiros Navais, além da participação de militares de 13 nações amigas, é um dos maiores treinamentos militares realizados no estado.

Estiveram presentes representantes da Alemanha, Argentina, Camarões, China, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Espanha, França, Itália, México, Nigéria, Países Baixos e Peru.

Os militares estrangeiros participaram da operação apenas como observadores. "Essa participação é fundamental como troca de experiência

entre as Forças, principalmente para o caso da necessidade de uma operação conjunta entre países", destacou o encarregado da Comunicação da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), Capitão de Corveta (Fuzileiro Naval) Raphael do Couto Pereira.

A operação foi dividida em três pilares que ocorreram simultaneamente



te: Workshop Interações de Cooperação com a Defesa Civil; Operações Ribeirinhas; e qualificação e treinamento para manter o nível três da Organização das Nações Unidas (ONU) do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Força de Paz de Reação Rápida. Os exercícios foram executados com o emprego de Carro Lagarta Anfíbio (CLAnf), helicópteros UH-15 Super Cougar, dezenas de embarcações, viaturas leves e pesadas, entre outros equipamentos militares da MB que evidenciaram a capacidade expedicionária da Força.

Em 2024, foi o primeiro ano que ocorreu o Workshop Interações de Cooperação com a Defesa Civil e contou com mais de 100 pessoas de aproximadamente 30 agências. O evento visa promover o conhecimento mútuo sobre as capacidades e limitações das instituições envolvidas e fortalecer a cooperação em ações de assistência humanitária, sempre com a intenção de encontrar soluções preventivas e respostas eficazes em situações de potenciais desastres que possam ocorrer na região. Para isso, o Workshop contou com palestras ministradas pela Marinha e agências participantes, além de uma atividade prática, na qual as agências simularam uma situação real de assistência.

Conforme o Comandante da FFE, Vice-Almirante (Fuzileiro Naval) Roberto Rossatto, a ação da Defesa Civil e das demais agências de Minas Gerais sempre foram exemplares. “É um orgulho muito grande para a Marinha do Brasil poder se juntar a esse grupo de excelência que está aqui.”

O Comandante da Tropa de Desembarque, Capitão de Mar e Guerra (Fuzileiro Naval) Dirlei Donizette Codo, que esteve à frente da organização do evento, ressaltou que esta operação já está se tornando tradicional no estado de Minas Gerais e no calendário da MB, que se faz presente em São José da Barra. “Desenvolvemos o primeiro Workshop Interações de Cooperação com a Defesa Civil de Minas Gerais. No Rio Grande do Sul, estivemos no quinto contingente, em abril. Ajudamos o povo gaúcho, que sofreu com as enchentes, por meio da Operação ‘Taquari II’. Trouxemos muito conhecimento dessa operação e é justamente esse conhecimento que nós gostaríamos de compartilhar com a população e com as agências mineiras”, contou.

Já nas Operações Ribeirinhas,

realizadas na Lagoa de Furnas, os militares participaram de diversos adestramentos voltados para as águas interiores, o que incluiu diversas técnicas, como assalto anfíbio, realizado com a utilização de Carros Lagarta Anfíbio (CLAnf), no qual os militares saem dos veículos da água para a terra e dominam a praia; técnicas de infiltração, como a espinha de peixe diurna e noturna, manobra na qual os Fuzileiros Navais carregam mochilas com cerca de 50 kg cada, além de seus armamentos, enquanto fazem uma incursão nadando, presos por cordas, no formato de uma espinha de peixe, e rapel de aeronave, no qual os militares descem de helicópteros UH-15 Super Cougar para realizar uma infiltração na área inimiga.

Segundo o Comandante do 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (Batalhão “Humaitá”), Capitão de Mar e Guerra (Fuzileiro Naval) Carlos Eduardo Gonçalves da Silva Maia, responsável pelo treinamento de Operações Ribeirinhas, o “Mar de Minas” é vital para esse tipo de treinamento. “Aqui conseguimos integrar os nossos meios, os CLAnf, com as nossas embarcações de transporte de tropa, além de ser uma área muito propícia para o emprego de operações ribeirinhas, haja vista a importância do ‘Mar de Minas’, que é uma área que tem uma equivalência de quatro vezes o tamanho da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. Além disso, conseguimos integrar também os meios aeronavais a esse exercício, já que possuímos aqui uma Base Aérea Expedicionária. Ou seja, conseguimos explorar uma grande parte dos nossos exercícios voltados para esse tipo de operação.”

Outra parte da operação foi a qualificação e treinamento para manter o nível três da ONU do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Força de Paz de Reação Rápida, nível esse que apenas essa tropa possui em todo o País. A ONU exige que os países que enviam tropas para qualquer local do mundo tenham algum dos três níveis de certificação, sendo o nível três o maior de todos, pois caracteriza que a tropa é de pronto-emprego. Quando a ONU pede por auxílio, exige-se que enviemos os militares em um período de 30 a 90 dias, de forma expedicionária, a fim de que a tropa consiga se manter em qualquer local do mundo, salientou o Comandante do 3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (Batalhão “Paissandu”), Capitão de Mar e Guerra (Fuzileiro Naval) Leandro de Lima Santos, responsável pelo treinamento.

Para isso, os militares realizaram diversos exercícios, como comboio de autoridade, segurança de instalações, ações de reconhecimento e ações ofensivas e defensivas, sendo a última delas, uma operação na qual os Fuzileiros Navais precisam defender determinada instalação. “O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), de caráter expedicionário, está sempre pronto para realizar qualquer operação, desde a mais simples até a mais complexa, que é uma operação anfíbia”, frisou.

Destaca-se que esse treinamento integra unidades da FFE aos meios aéreos e embarcações da MB em operações ribeirinhas, de paz e interações. Além disso, a atuação da FFE contribui para uma maior presença da Marinha nas áreas do entorno do Lago de Furnas ↴

Cerca de 30 agências participaram do workshop



Novas fragatas e submarinos fortalecem defesa marítima brasileira

Substituição de navios com mais de 40 anos de operação é inadiável, afirma Ministro da Defesa

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A renovação dos meios operativos da Esquadra brasileira avançou no último ano, com o lançamento da Fragata “Tamandaré” (F200), a primeira de quatro unidades da Classe homônima, que serão construídas até 2029. O batimento de quilha da segunda delas, a Fragata “Jerônimo de Albuquerque”, e o corte da primeira chapa de aço da terceira, a Fragata “Cunha Moreira”, deram continuidade a um dos principais programas estratégicos da Marinha do Brasil. Essa é a primeira vez que três navios desse tipo são construídos ao mesmo tempo em território brasileiro.

O ano também foi marcado por importantes avanços no Programa de Submarinos da Marinha (PROSUB). Houve progressos, ainda, no

Programa de Submarinos da Marinha (PROSUB), que entregou o segundo de quatro submarinos convencionais de propulsão diesel-elétrica, o “Humaitá”, e realizou testes de imersão estática no terceiro, o “Tonelero”. O Submarino Nuclear Convencionalmente Armado “Álvaro Alberto”, mais ambicioso projeto da Marinha do Brasil, teve iniciada a construção do casco resistente. Essa primeira etapa é considerada uma das atividades críticas do processo, porque corresponde à região onde haverá a geração de energia propulsiva.

Renovação da Esquadra

A primeira unidade do Programa de Fragatas Classe “Tamandaré” (PFCT) começou a ser construída

em 2022, após assinatura de contrato entre a Marinha do Brasil, a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) e o consórcio “Águas Azuis”, formado pela thyssenkrupp Marine Systems, pela Embraer Defesa & Segurança e pela Atech. Na cerimônia de seu lançamento, em agosto de 2024, na thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul, em Itajaí (SC), o navio recebeu o nome oficial, uma homenagem ao Patrono da MB, Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré.

“Não há prova melhor da nossa capacidade, em termos de Defesa, do que a entrega das Fragatas Classe ‘Tamandaré’. Isso viabilizará a substituição de navios com mais de 40 anos de operação, materiali-



zando, portanto, a inadiável renovação da nossa Esquadra. E essa exigência de tornar a Marinha mais apta a defender os interesses do Brasil no mar coincide com a confirmação do imenso volume de riquezas a serem protegidas para o povo brasileiro, na nossa Amazônia Azul”, afirmou o Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, na ocasião.

Geração de empregos

O PFCT é considerado o mais inovador projeto de construção naval desenvolvido no Brasil, com mão de obra local e transferência de tecnologia. Ele está incluído no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, no eixo de Inovação para a Indústria de Defesa, e prevê a geração de cerca de 23 mil empregos - 2 mil diretos, 6 mil indiretos e 15 mil induzidos, aqueles que são criados quando os funcionários de um projeto gastam sua própria renda em bens e serviços dentro e nas proximidades da comunidade.

Os quatro navios-escolta da Classe “Tamandaré”, que serão construídos e entregues à Marinha do Brasil até 2029, poderão atingir a velocidade de 25 nós ou cerca de 47 quilômetros por hora e terão autonomia de 5.500 milhas náuticas ou cerca de 10 mil km. Eles também terão expressivo poder de combate, sendo equipados com mísseis antinavio nacional de superfície (MANSUP), desenvolvidos em parceria com o Grupo Edge, conglomerado da área de defesa dos Emirados Árabes Unidos. O MANSUP está em fase de testes avançados, com avaliações rigorosas dos requisitos operacionais.

Mais navios a caminho

Duas novas Fragatas estão em produção: a “Jerônimo de Albuquerque” (F201), cujo nome é uma homenagem ao primeiro brasileiro nato a comandar uma Força Naval para defender o Brasil, e a “Cunha Moreira” (F202), que rende tributo ao Almirante Luís da Cunha Moreira, o Visconde de Cabo Frio, primeiro brasileiro nato a exercer o cargo de Ministro da Marinha do Brasil. A F201 teve o seu batimento de quilha em junho, marcando a conclusão da primeira etapa de construção, e a F202 começou a ser edificada em novembro, com o primeiro corte de chapa.

“A produção está sendo



Submarino “Humaitá” começou a operar na defesa da Amazônia Azul em janeiro de 2024

realizada com, pelo menos, 40% de conteúdo local, o que proporciona uma transferência gradual de tecnologia em engenharia naval para a fabricação de navios militares e sistemas de gerenciamento de combate e de plataforma em solo brasileiro. O corte da primeira chapa da terceira Fragata Classe “Tamandaré” comprova o sucesso desse audacioso programa”, reforçou o Diretor de Gestão de Programas da Marinha, Contra-Almirante Marcelo da Silva Gomes, durante a cerimônia que registrou esse momento.

Reforço submarino

O Submarino Nuclear Convencionalmente Armado “Álvaro Alberto” ficou mais próximo de se tornar realidade, com o início da construção do casco resistente. Em junho, a Marinha realizou o primeiro corte de chapa para a construção das cavernas da Seção C Preliminar, que corresponde à região onde haverá a geração de energia propulsiva. Esta é considerada uma das atividades críticas do processo construtivo.

Dos outros quatro submarinos do PROSUB, de propulsão diesel-elétrica e com previsão de conclusão até 2026, dois foram prontificados este ano. Em janeiro, o “Humaitá” (S41) começou a operar na defesa da Amazônia Azul e, em outubro, o “Toneleiro” (S42) passou por teste de imersão estática, a fim de verificar sua

estabilidade no mar, tanto na superfície como sob as águas. Mais alguns testes estão programados antes de sua incorporação definitiva ao setor operativo da Marinha. Já o “Almirante Karam”, quarto e último submarino, segue em construção em Itaguaí (RJ).

“Os quatro submarinos convencionais atendem precipuamente a uma transferência de tecnologia que nos possibilita construir um Submarino Nuclear Convencionalmente Armado, que certamente permitirá ao País um nível de interlocução compatível com a estatura político-estratégica do Brasil. O País precisa ter condições de monitorar e exercer a proteção das nossas riquezas”, afirmou o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, durante a cerimônia que marcou a entrega do S41, em janeiro.

A renovação da Esquadra, promovida pelo PFCT e pelo PROSUB, visa substituir os navios que a integram desde a década de 1980. Segundo informações da Marinha, metade deles já foi desativada e 40% do que restou será retirada do serviço ativo até 2028. Além de fortalecer a defesa do Brasil no mar e reduzir ameaças contra os interesses do Brasil, esses programas estratégicos incentivam o crescimento da indústria de defesa nacional e da cadeia produtiva necessária à construção dos navios em solo brasileiro ↴

Operação “Formosa” reuniu cerca de 3.000 militares de 10 países e integrou Forças Armadas no Planalto Central

Fuzileiros Navais dos Estados Unidos e da China participaram do treinamento

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Cecília Paes

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Cerca de 3 mil militares da Marinha do Brasil (MB), do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB) participaram do maior exercício militar do Planalto Central, a Operação “Formosa”, ocorrida no período de 4 a 17 de setembro de 2024. O Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, além de autoridades civis e militares

acompanharam uma demonstração operativa.

Realizada no Campo de Instrução de Formosa, a Operação contou com representantes da África do Sul, Argentina, França, Itália, México, Nigéria, Paquistão e República do Congo. Os Estados Unidos e a China enviaram Fuzileiros Navais para participarem da parte operativa.

No exercício, as Forças Armadas brasileiras atuaram de forma conjunta e simularam uma operação anfíbia, considerada a mais complexa das operações militares. “Todo o armamento empregado utilizou munição real, marcando o profissionalismo e o realismo do treinamento. O objetivo foi valorizar a interoperabilidade e a integração entre a Mari-

A Operação contou com representantes de dez países





É a primeira vez que mulheres Soldados Fuzileiros Navais participam do treinamento

na, o Exército e a Força Aérea, além de promover a troca de experiências com forças aliadas de outros países, que é sempre muito importante”, explicou o Contra-Almirante (Fuzileiro Naval) Max Guilherme de Andrade e Silva.

Os militares utilizaram veículos blindados do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), como o JLTV, o sistema ASTROS, o Piranha, o Carro Lagarta Anfíbio (CLANf), o caminhão UNIMOG, o caça AF-1 Skyhawk e os helicópteros da Marinha. Os aviões KC-390 Millennium, A-29 Super Tucano e R-99, da FAB, bem como o ASTROS, Guarani e o Carro de Combate M60 do EB, dentre outros, também

foram empregados.

Pela primeira vez, as Soldados Fuzileiros Navais participaram da Operação “Formosa”. “Participamos das atividades com os outros militares e conseguimos superar as dificuldades. Recebemos essa oportunidade e nos empenhamos ao máximo para vencer qualquer preconceito e mostrar nossa capacidade”, afirmou a Soldado Fuzileiro Naval Jamily de Souza, que foi colega de turma do irmão mais velho. Ambos formaram juntos em 2023 e estiveram lado a lado durante a demonstração operativa.

A primeira turma de mulheres Soldados Fuzileiros Navais se for-

mou em julho de 2024, no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), com 113 militares. Dessas, 91 foram apresentadas ao Setor Operativo, especificamente na Força de Fuzileiros da Esquadra, participando de diferentes atividades e realizando as mesmas funções que os seus pares do sexo masculino.

Além do disparo de tiro real, a Operação “Formosa” realizou atendimento pré-hospitalar tático, orientação e navegação com viatura blindada, controle do espaço aéreo, reconhecimento de agentes nucleares, químicos, radiológicos e biológicos, entre outras ações ↴

Operação “Marambaia”: Marinha reforça a prontidão de seus militares

Exercício contou com a participação de 130 Fuzileiros Navais

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Larissa Vieira

Fotos: Primeiro-Sargento-MR Cassiano

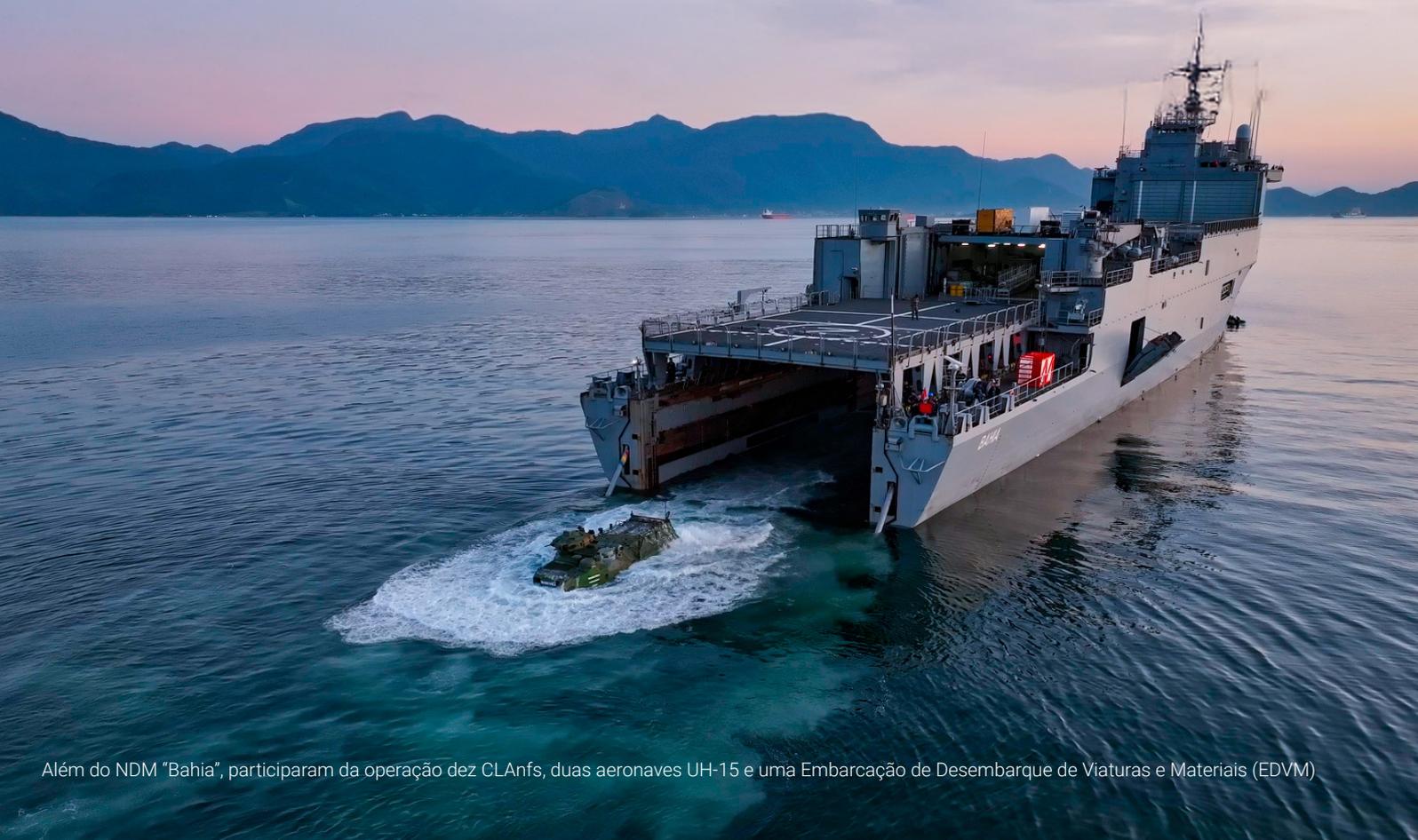
A Marinha do Brasil (MB) realizou, nos dias 27, 28 e 29 de novembro, a Operação “Marambaia”, que ocorreu entre a cidade do Rio de Janeiro e a Ilha de Marambaia. O exercício envolveu cerca de 470 militares, incluindo 130 Fuzileiros Navais, o Na-

vio Doca Multipropósito (NDM) “Bahia” e outros meios navais e aeronavais.

O principal objetivo da operação foi treinar os militares do Corpo de Fuzileiros Navais nas atividades marinheiras e elevar o grau de prontidão dos meios na-

vais e aeronavais da Esquadra e das unidades da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE).

Durante os três dias de treinamento, os militares realizaram exercícios, como simulações de abandono de navio, pousos e decolagens de helicópteros em em-





O desembarque anfíbio é uma tática utilizada para estabelecer a presença militar em áreas costeiras e facilitar a progressão em direção ao interior

barcações e o exercício estratégico de Desembarque Anfíbio. Esse último foi dividido em fases, incluindo o transporte de tropas e equipamentos do navio para a terra, utilizando Carros Lagarta-Anfíbio (CLANf) e a Embarcação de Desembarque de Viaturas e Materiais, além do uso de duas aeronaves Super Cougar UH-15A para o deslocamento de pessoal.

O Comandante do NDM “Bahia”, Capitão de Mar e Guerra Sandro Soares Laudiauzer, destacou a relevância da operação ao fortalecer a sinergia entre a Esquadra e a Força de Fuzileiros da Esquadra.

“Essa operação represen-

ta a primeira oportunidade para grande parte da tropa embarcada participar de um exercício de desembarque anfíbio, permitindo a familiarização com o ambiente marítimo e com os procedimentos a bordo. Eu posso apontar isso como o principal benefício desse exercício. Além disso, foi um marco para o retorno do ‘Bahia’ ao ciclo operacional, após seu Período de Manutenção Geral”, afirmou o Comandante do NDM “Bahia”.

Cenários e simulações

A Operação “Marambaia” incluiu um cenário fictício, onde tensões políticas e econômicas

em um país geravam uma insegurança local de moradia e permanência. Para simular essa operação, tropas desembarcaram na Ilha da Marambaia utilizando o conjugado anfíbio, que integra capacidades navais e terrestres.

Importância da Ilha de Marambaia

A Ilha da Marambaia foi escolhida por suas condições ideais para treinamentos militares. Com uma área de aproximadamente 50 km², ela é o único local no estado do Rio de Janeiro, onde navios, aeronaves e veículos militares podem realizar exercícios com armamento real 📍

Marinha do Brasil participa da maior Operação Ribeirinha Combinada da América Latina

“ACRUX XI” reuniu navios, aeronaves e Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e das Armadas da Argentina, da Bolívia, do Paraguai e do Uruguai

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Juliana Affe

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Visita do Comandante da Área Naval Fluvial e Chefe da Base Naval de Zárate ao NApLogFlu “Potengi” durante a operação

Os navios da Marinha do Brasil (MB) participaram em julho de 2024 da “ACRUX XI”, maior Operação Ribeirinha Combinada da América Latina. A tradicional comissão acontece a cada dois anos, desde 2003, e visa contribuir para a interoperabilidade e adestramento das unidades subordinadas à MB, às Armadas da República Argentina, da República da Bolívia, da República do Paraguai e da República Oriental do Uruguai.

A 11ª edição da Operação “ACRUX” teve como anfitriã a Armada Argentina, na qual navios, aeronaves e Fuzilei-

ros Navais (FN) dos países envolvidos concentraram-se nas águas dos Rios Ibicuy e Mazaruca, na província de Entre Rios, a cerca de 190 quilômetros da Base Naval de Buenos Aires, para a execução do exercício combinado. Representando a MB, foram empregados o Navio-Transporte Fluvial (NTrFlu) “Paraguassu”, o Navio de Apoio Logístico Fluvial “Potengi”, o Navio-Patrolha “Piratini” e o Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) “Tenente Maximiano”, meios do Comando da Flotilha de Mato Grosso, organização militar subordinada ao Comando do

6º Distrito Naval, e o total de 245 militares, sendo 58 Fuzileiros Navais.

O Comandante da Flotilha de Mato Grosso, Capitão de Mar e Guerra Cezar Batista Cunha Santos, a bordo do NTrFlu “Paraguassu”, atuou como Comandante do Grupo-Tarefa de Assalto Ribeirinho Combinado da “ACRUX”. “Esta Operação, além de ter demonstrado a capacidade de mobilidade e permanência da nossa Instituição, proporcionou diferentes aprendizados. Passamos por uma série de desafios, tais como a logística para chegar a Buenos Aires; barreira



Navios da Marinha do Brasil participaram em julho de 2024 da "ACRUX XI"

linguística; diferentes termos doutrinários entre as Marinhas; e temperaturas próximas a zero grau, bem diferentes das que enfrentamos na nossa região. Em um contexto geral, a 'ACRUX' teve saldo bastante positivo, trocamos experiências e cumprimos de forma exitosa a nossa missão, contribuindo para a elevação do nosso aprestamento", explicou.

Dentre outros avanços da MB na Operação, o Capitão de Mar e Guerra Cezar destacou o aperfeiçoamento dos meios de comando e controle. "Utilizamos comunicações por rádio e satelitais de forma integrada, o que facilitou a sincronização das ações em campo e a celeridade do fluxo das informações durante a incursão ribeirinha, o que foi de extrema importância para o estabelecimento e manutenção da consciência situacional e da segurança dos meios e tropas participantes."

Operações fluviais e aeronavais

As reuniões preliminares ocorreram na Escola de Ciências do Mar da Armada Argentina, onde foram apresentados os militares envolvidos e a logística das atividades. Após essas reuniões, no dia 16 de julho, os meios navais seguiram em formatura, para a Área de Operações – rio acima do Rio Paraná, onde ancoraram nos pontos estabelecidos na coordenação.

Na Área de Operações, os 11 navios da Força-Tarefa Fluvial Combinada realizaram exercícios em conjunto de formação, controle de tráfego fluvial, defesa contra incursões subaquáticas, trânsito sob ameaça de superfície, estabelecimento de Base de Combate Flutuante e manobras de

izar e arriar pequenas embarcações. As aeronaves das Armadas da Argentina e do Uruguai, por sua vez, realizaram voos de patrulha, apoio aéreo aproximado e vigilância, além de reconhecimento das áreas fluviais e terrestres.

Durante os exercícios, o NAsH "Tenente Maximiano" também foi empregado para atendimento de militares com simulação de fraturas diversas, quadro de hipotermia e outros. O Comandante da Área Naval Fluvial e Chefe da Base Naval de Zárate, Contra-Almirante Daniel Francisco Finardi, visitou os navios brasileiros na Área de Operações e na ocasião destacou os desafios como país anfitrião. "É preciso séria preparação para conduzir um exercício de grande envergadura. Isso porque uma operação ribeirinha exige o máximo de treinamento em técnicas e táticas e uma coordenação muito estreita entre todas as unidades. Além disso, operar num ambiente fluvial, onde os espaços são estreitos e as águas são restritas, apresenta riscos significativos, o que requer planejamento para executar atividades com o máximo realismo e, ao mesmo tempo, segurança."

Incursão ribeirinha

A dinâmica para a ação no objetivo foi coordenada na Base Naval de Zárate, na noite do dia 16 de julho, e a região de Mazaruca foi escolhida para a incursão ribeirinha dos militares do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Conforme programado, as tropas argentinas isolaram a área do objetivo em terra na noite do dia 18, simulada por uma pista de pouso, por meio de posições de bloqueio. Na manhã do

dia 19, antes do nascer do sol, os Fuzileiros Navais do Brasil e do Uruguai realizaram, em embarcações menores e sob proteção das lanchas de combate argentinas, a travessia até o local de desembarque no Rio Ibicuy. A partir daí, deslocaram-se por cerca de 8 km, para o assalto e ocupação do objetivo. A operação ribeirinha foi, então, finalizada com a retirada planejada das tropas e o regresso para os navios.

O Comandante do 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, Capitão de Fragata (Fuzileiro Naval) Milton Augusto Pereira de Souza, liderou a Unidade-Tarefa de Incursão Ribeirinha da "ACRUX", composta pelas companhias de Fuzileiros Navais dos três países, e ressaltou "a capacidade expedicionária, anfíbia e de pronto emprego, em um ambiente ribeirinho de clima frio, a cerca de 2.800 km da nossa base".

"ACRUX 2026"

A direção do exercício é realizada de forma rotativa pelas Marinhas dos países participantes e, na cerimônia de encerramento da "ACRUX XI", realizada no dia 23 de julho na Argentina, houve a assinatura da ata que formalizou o compromisso da Marinha do Brasil como organizadora da próxima edição, prevista para 2026.

O Comandante do 6º Distrito Naval, Contra-Almirante Alexandre Amendoeira Nunes, ressaltou que o Brasil será muito bem representado ao sediar a maior operação ribeirinha da América do Sul. "Nossa Marinha receberá, daqui a dois anos, unidades desses países e não tenho dúvidas de que será uma operação muito bem planejada e conduzida, principalmente após os aprendizados da edição XI" ↴

20 anos da Amazônia Azul: conceito criado pela Marinha engloba meio ambiente, ciência, economia e soberania

Mar brasileiro tem quase o tamanho do território continental

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

No passado, a corrida expansionista liderada por países ibéricos buscava em terras distantes a solução para o esgotamento de seus recursos naturais e minerais. Agora, o mundo acelera os motores, desta vez para garantir cada um a sua parte na divisão do espaço marítimo, onde se esconde imensurável fonte de riqueza. Nessa partilha, o Brasil trabalha para assegurar sua fração, que corresponde a 67% ou 2/3 de todo o ter-

ritório continental. Trata-se da Amazônia Azul, região que se estende por 5,7 milhões de quilômetros quadrados a partir da costa.

Recentemente, o assunto ganhou destaque, quando a Amazônia Azul pautou uma das questões do vestibular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), segunda melhor universidade brasileira de acordo com levantamento do QS World University Rankings 2025. A exten-

sa faixa marítima a que dá nome também foi incluída na última revisão do Atlas Geográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nos mapas exibidos nos telejornais da CNN Brasil, Rede Record, Rede TV, e Empresa Brasil de Comunicação.

O levantamento

O atual tamanho do cinturão azul que pertence ao Estado brasileiro não foi uma decisão unilateral, nem



Amazônia Azul[®]



O patrimônio brasileiro no mar

O conceito Amazônia Azul foi criado há 20 anos pela Marinha do Brasil

definido de improviso. Ele é resultado de um longo período de coleta de dados, liderada pela Marinha do Brasil com a participação de órgãos públicos, da iniciativa privada e de negociação do governo brasileiro, esta última coordenada pelo Ministério das Relações Exteriores junto à comunidade internacional. Em 2004, o País submeteu sua primeira proposta de ampliação do espaço marítimo às Nações Unidas, que foi parcialmente deferida. Desde então, o Brasil apresentou outros pedidos, fundamentados em novas pesquisas.

“A Comissão de Limites da Plataforma Continental da ONU analisa todos os dados submetidos pelos Estados Costeiros para que, a partir disso, possa elaborar as suas recomenda-

ções quanto aos respectivos pleitos, sempre baseado nos conceitos da Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar. Atualmente, mais de 160 países têm as suas submissões depositadas junto ao Secretário-Geral das Nações Unidas”, explica a Subcoordenadora do Plano de Levantamentos da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), Capitão de Mar e Guerra (Quadro Técnico) Izabel King.

Segundo a militar, que é geóloga e integrou a delegação brasileira em 2004, o processo de análise dos novos pedidos brasileiros já está bastante avançado. “O Brasil depositou a sua proposta revista de extensão da plataforma continental, dividindo a margem brasileira em três regiões: a região Sul foi depositada em 2015; a

Margem Equatorial, em 2017; e a Margem Leste, em 2018”, conta, acrescentando que a Comissão concedeu parecer favorável quanto à primeira e deverá concluir o processo de análise da segunda este ano, quando então terá início a avaliação da última região.

Sobre o conceito

Enquanto a negociação acontecia em âmbito mundial, um artigo veiculado no jornal Folha de São Paulo, ainda em 2004, buscava popularizar o tema e engajar a sociedade. Ele trazia pela primeira vez o conceito de “Amazônia Azul”, batizada em analogia à Amazônia Verde por sua igual importância estratégica para o Brasil. No texto, intitulado “A outra Ama-

zônia”, o Comandante da Marinha à época, Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, ressaltava a dependência do País em relação ao mar e a ausência de políticas voltadas à defesa naval até então.

“Há uma outra ‘Amazônia’, cuja existência é, ainda, tão ignorada por boa parte dos brasileiros (...) Seria, por todas as razões, convenientemente que dela cuidássemos antes de perceber-lhe as ameaças. (...) Para que, em futuro próximo, se possa dispor de uma estrutura capaz de fazer valer nossos direitos no mar, é preciso que sejam delineadas e implementadas políticas para a exploração racional e sustentada das riquezas (...), bem como que sejam alocados os meios necessários para a vigilância e a proteção dos interesses do Brasil no mar”, defendia Guimarães.

Para a Subcoordenadora do LE-PLAC, a comparação contribuiu para ampliar a percepção popular quanto à relevância do assunto. “Naquela época, a questão da Amazônia considerada verde, assim como hoje, era uma preocupação nacional. Contudo, a sociedade brasileira não percebia a importância da área marítima,

em especial os deveres e os direitos que o Brasil possui em termos de exploração de recursos minerais, recursos biológicos, recursos energéticos e o uso sustentável do meio ambiente”, avalia.

Essa outra Amazônia a que se referia o artigo abriga uma alta biodiversidade, que além de mamíferos, aves e tartarugas, abrange mais de 1,3 mil espécies de peixes, crustáceos e moluscos e mais de 120 espécies de corais. Já a flora compreende mais de 2,3 mil espécies de algas e mais de 20 diferentes plantas vasculares. As informações são do 1º Diagnóstico Brasileiro Marinho-Costeiro sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos, que resalta, ainda, o papel do mar na regulação climática, no sequestro e estoque de carbono – um dos gases causadores do efeito estufa – e na produção de oxigênio.

Fonte de saúde e de renda

Produzido pela Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos e pela Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano em 2023, o relatório explica a influência do oceano sobre o aque-

cimento global, cujos impactos são sentidos também no Brasil. Este mês de setembro foi o mais quente em mais de 60 anos, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia. A mudança climática, alertam as Nações Unidas, tem influência sobre a propagação de doenças e o aumento da fome em locais onde não é possível cultivar ou encontrar alimentos suficientes.

Cuidar do mar não apenas evita o surgimento de doenças, mas permite que cientistas investiguem a cura para outras já conhecidas. O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, por exemplo, vem investigando substâncias de origem marinha a fim de encontrar novas possibilidades de medicamentos contra o câncer. O trabalho consiste na coleta de bactérias de diversos pontos do litoral brasileiro e no isolamento das substâncias presentes nessas bactérias, para testar o seu efeito em células tumorais.

Além dos benefícios à saúde e à segurança alimentar, a Amazônia Azul é fonte de renda para os brasileiros por permitir o desenvolvimento de atividades econômicas tradicionais e em ascensão. Segundo proje-

Rica em biodiversidade e recursos naturais, a Amazônia Azul abriga uma grande variedade de organismos marinhos com valor biotecnológico



ções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a economia do mar deve ultrapassar US\$ 3 trilhões e gerar 40 milhões de empregos diretos até 2030. Espera-se que o maior crescimento seja registrado na aquicultura marinha, energia eólica offshore, transformação de pescado e construção e reparação navais.

Embora não haja informação atualizada no Brasil, o 1º Diagnóstico Brasileiro Marinho-Costeiro sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmico apontou que a economia marinha-costeira movimentou em torno de R\$ 1,11 trilhão em 2015, quase 20% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional na época. Porém, como não há no País, até o momento, uma metodologia oficialmente reconhecida para o cálculo do chamado "PIB do mar", não há uma padronização de dados que permita comparações pe-

riódicas e identificação de tendências.

Sem navios, sem defesa

Ainda que sem estatísticas confiáveis, a evidente dependência ambiental, científica e socioeconômica do País em relação ao mar torna a sua proteção indispensável. Vinte anos depois daquele artigo que apresentava a Amazônia Azul aos brasileiros, a necessidade de incluir a defesa naval na agenda nacional permanece objeto de preocupação da Força Naval. Em audiência na Câmara dos Deputados, em abril deste ano, o atual Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcosampaio Olsen, alertou sobre os riscos do atual corte no orçamento.

"O diagnóstico, hoje, da Força é a desativação de 50% dos meios que integram a Esquadra brasileira desde a década de 1980 e a retirada

do serviço ativo de 40% do que restou até 2028", relatou Olsen na ocasião. Sem meios para patrulhar e dissuadir navios não autorizados de explorar região marítima exclusiva do Estado brasileiro, o País fica suscetível a ameaças como a pesca ilegal, que causa prejuízos anuais estimados em US\$ 50 bilhões no mundo, de acordo com a Financial Transparency Coalition, rede civil de cooperação global que atua contra crimes financeiros.

Em abril de 2023, a Marinha expulsou um navio de bandeira alemã que realizava pesquisa sem autorização em área considerada pela Força Naval como rica em recursos como cobalto, níquel, platina e manganês, na altura de Santa Catarina. "Toda riqueza acaba por se tornar objeto de cobiça, impondo ao detentor o ônus da proteção", já advertia o Almirante Guimarães Carvalho naquele artigo de 2004 



A AMAZÔNIA AZUL

“Lançamento de Armas”: operações voltam a testar potencial bélico da Esquadra

Treinamentos no litoral fluminense avaliam eficácia do armamento de navios e aeronaves

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

A área marítima ao sul de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, recebeu novas edições da operação “Lançamento de Armas”, da Marinha do Brasil (MB), no final de 2024. Em setembro, durante o quarto treinamento do tipo no ano, a Força Naval testou a eficácia do Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP). Já em dezembro, o quinto exercício foi marcado por simulação inédita de ataque aéreo com torpedo MK 46 a um alvo submarino.

O MANSUP, atualmente na fase de testes avançados, é um protótipo em desenvolvimento, destinado a reforçar a capacidade de letalidade da Força Naval. Esta fase é im-

portante, pois envolve avaliações rigorosas para assegurar que o míssil atenda aos requisitos operacionais e de precisão necessários para o seu futuro emprego. A Fragata “Raddemaker” foi a responsável pelo disparo contra o alvo designado.

Além do MANSUP, a operação incluiu outras armas, como os mísseis superfície-ar ASPIDE e os tiros com canhões de 4.5 polegadas e de 40 milímetros, lançados pela Fragata “Independência”. Já as aeronaves SH-16 “Seahawk” dispararam mísseis ar-superfície PENGUIN, e o helicóptero AH-11B “Super Lynx” lançou bombas MK-9 e disparos com metralhadora .50. Os caças AF-1

“Skyhawk” efetuaram lançamentos de bombas BGB-82 e tiros com metralhadoras de 20 mm.

Alto grau de adiestramento

O exercício contou ainda com a participação do Navio Doca Multipropósito “Bahia”, da Corveta “Caboclo”, do submarino “Tikuna”, do Aviso de Apoio Costeiro “Almirante Hess” e de um destacamento de Mergulhadores de Combate. Cada uma dessas unidades desempenhou funções de coordenação e de execução, assegurando o sucesso e a eficácia do exercício.

O Comandante do Grupo-Tarefa da Operação, também Comandan-



te da 2ª Divisão da Esquadra, Contra-Almirante Jorge José de Moraes Rulff, destacou a importância da missão. “Esta operação permite incrementar o grau de adestramento dos meios navais e aeronavais da nossa Esquadra. O lançamento do MANSUP é um passo significativo no desenvolvimento de um projeto muito importante para a MB”, disse.

Exercício inédito

Em dezembro, a operação “Lançamento de Armas” aconteceu paralelamente à operação “Poseidon”, treinamento realizado com a Força

Aérea Brasileira (FAB). A bordo do Navio Doca Multipropósito “Bahia”, plataforma de comando da missão, seis pilotos da FAB participaram de exercícios conjuntos de qualificação e requalificação. Foram mais de 60 pousos e decolagens realizados pelas aeronaves UH-15 Super Cougar (MB) e H-36 Caracal (FAB).

Durante o aprestamento dos sistemas de armas da Força, a MB executou um exercício inédito de lançamento do torpedo de combate MK-46, destinado a destruir um alvo submarino. A operação foi reforçada com a participação da Fragata

União, das aeronaves AH-11B “Super Lynx”, SH-16 “Seahawk” e UH-12 “Esquilo”, e incluiu lançamentos de armas e disparos de metralhadoras e canhões.

Outro marco significativo foi a participação do submarino da Classe Riachuelo, o “Humaitá”, em um exercício de evacuação aeromédica, o que representou um avanço importante nas capacidades de apoio às operações de busca e salvamento. A constância de operações conjuntas fortalece o compromisso das Forças Armadas com a proteção da soberania nacional. ⚓



Marinha do Brasil, Índia e África do Sul participam da Operação “IBSAMAR VIII”

Fragata “Defensora” participa de exercícios, ampliando capacidade militar e laços diplomáticos

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) João Stilben

Fotos: Acervo Marinha do Brasil

Com a atracação da Fragata “Defensora” em Simon’s Town, cidade portuária na África do Sul, a Marinha do Brasil iniciou, em 7 de outubro de 2024, a Operação “IBSAMAR VIII”. O Grupo-Tarefa brasileiro, além da Fragata, contou com sua aeronave orgânica AH-11B “Super Lynx” e um Destacamento de Mergulhadores de Combate.

Participaram do exercício combinado a Fragata indiana “Talwar” e a Fragata sul-africana “Amatola”, com suas aeronaves orgânicas e seus respectivos Destacamentos de Mergulhadores de Combate.

Na 1ª fase da Operação, concluída no dia 9 de outubro, foram firmados compromissos diplomáticos e realizadas reuniões de pla-

nejamento entre as três Marinhas, com a presença de autoridades sul-africanas e indianas, estreitando os laços de amizade entre as Marinhas dos países participantes.

Durante os eventos da fase de porto, as delegações brasileiras e indianas foram recebidas pelas autoridades locais na Base Naval de Simon’s Town, momento em que





Ministro Conselheiro da Embaixada do Brasil na África do Sul, Comandante da Marinha sul-africana e Comandante da Fragata "Defensora"

foi assinado o Implementing Arrangement pelo diretor da Operação Combinada, Capt S. M. Majози (SA), pelo Adido de Defesa brasileiro na África do Sul e pelo Adido Naval da Índia. O documento tem como propósito criar procedimentos e definir responsabilidades entre os participantes da Operação "IBSAMAR VIII".

Ainda nessa fase da Operação, a Fragata "Defensora" recebeu as visitas protocolares do Comandante da Marinha da África do Sul, Vice-Almirante Monde Lobese, e do Ministro Conselheiro da Embaixada do Brasil na África do Sul, Sr. Muriilo Vieira Komniski, reforçando a importância da presença do Navio de Guerra brasileiro em território sul-africano e do incremento da cooperação entre os países participantes da "IBSAMAR VIII".

Após os eventos de coordenação e planejamento entre as três Marinhas, os Navios suspenderam, no dia 10 de outubro, para a 2ª Fase da Operação, na qual foram realizados exercícios combinados no mar, destacando-se: manobras táticas entre os Navios; acionamento e abordagem do Grupo de Visita e Inspeção em conjunto com os Mer-

gulhadores de Combate das Marinhas brasileira e indiana; trânsito sobre múltiplas ameaças; e operações aéreas com aeronaves dos países participantes do exercício combinado.

A "IBSAMAR" acontece a cada dois anos, desde 2008 (exceto

2020, em razão da pandemia de covid-19), revezando entre as costas da Índia e da África do Sul. Além da Fragata "Defensora", já representaram o Brasil nesse exercício as Fragatas "Independência" e "Niterói", a Corveta "Barroso" e o Navio-Patrolha Oceânico "Amazonas" ↴

Exercício de Abordagem com Destacamento de Mergulhadores de Combate



Atletas da Marinha conquistaram 30% das medalhas brasileiras nas Olimpíadas de Paris

Judoca do Programa Olímpico da Marinha conquistou a primeira medalha do País nos Jogos. Das 20 medalhas brasileiras, seis foram de atletas da Força

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) João Stilben

Fotos: Wander Roberto/COB

O Programa Olímpico da Marinha (PROLIM) mostrou que a incorporação e formação de atletas de ponta dão significativo retorno ao País em termos de medalhas olímpicas. Durante os Jogos Olímpicos de Paris, que aconteceu de 24 de julho a 11 de agosto de 2024, os atletas do PROLIM receberam seis das 20 medalhas conquistadas pelo Time Brasil na competição, representando um total de 30% das premiações.

A primeira medalha do Brasil nos Jogos Olímpicos foi conquistada pelo judoca Terceiro-Sargento Willian Lima, do PROLIM. No dia 28

de julho, ele ganhou a prata na categoria até 66 kg. Depois de 24 anos, o atleta militar recolocou o Brasil em uma decisão masculina de judô, já que a última vez havia sido em Sydney-2000. Com isso, o militar da Marinha ganhou a 25ª medalha do País na modalidade, mantendo o status de esporte com o maior número de pódios na história olímpica brasileira.

No mesmo dia, foi a vez da Terceiro-Sargento Larissa Pimenta ganhar a primeira medalha de bronze para o Brasil. Natural de São Vicente (SP), a atleta militar começou a dar seus pri-

meiros passos no judô com apenas 8 anos, por influência dos irmãos. O passatempo virou coisa séria. A judoca se profissionalizou e na sua segunda Olimpíada conseguiu subir ao pódio na categoria até 52 kg.

No dia 3 de agosto, na disputa do judô por equipes mistas, os Sargentos Daniel Cargnin, Larissa Pimenta, Natasha Ferreira e Willian Lima, também do PROLIM, contribuíram para a conquista da medalha de bronze. O terceiro lugar no pódio foi confirmado com a vitória da judoca Rafaela Silva, que também integrou o Programa por oito anos, assim como a atle-



O experiente atleta, Terceiro-Sargento Alisson dos Santos, conquistou sua segunda medalha nas Olimpíadas



Terceiro-Sargento Beatriz Ferreira subiu ao pódio pela segunda vez seguida no boxe

ta Ketleyn Quadros. O resultado consolidou a melhor campanha do Brasil na modalidade em Jogos Olímpicos.

Na mesma data, a Sargento Beatriz Ferreira, do PROLIM, levou a medalha de bronze no boxe, na categoria até 60 kg. Com a conquista, a atleta militar se tornou a primeira pugilista brasileira a subir ao pódio em duas edições consecutivas de Olimpíadas, já que ela havia sido prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Também fez bonito o atleta militar Edival Pontes, o Netinho. Ele conquistou a medalha de bronze no Taekwondo. O Sargento da Marinha teve dificuldades para se classificar para os Jogos Olímpicos, mas voltou aos treinamentos e carimbou a sua passagem para Paris.

Por fim, o atleta Alisson dos Santos, o Piu, ficou com a medalha de bronze nos 400 m com barreiras. O brasileiro fez o tempo de 47.26s e ficou atrás apenas do americano Rai Benjamin, que levou o ouro com 46.46s, e do norueguês Karsten Warholm, prata com 47.06s. Ele também havia ficado na terceira colocação nas Olimpíadas de Tóquio.

A presença desses atletas experientes não só reforça a equipe brasileira, como também serve de inspiração e liderança para os novos talentos que integrarão o time nos Jogos de Paris 2024. “O espírito de corpo nos une, nos torna um time. Torcemos uns pelos outros e estar ao lado de pessoas que já con-

quistaram vagas e medalhas em outras edições, me dá ainda mais força para vencer e alcançar meus sonhos como eles já fizeram”, afirmou a Terceiro-Sargento Laura Amaro. A atleta ingressou aos 13 anos no Programa Forças no Esporte (PROFESP), do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), e alcançou sua primeira participação nos Jogos, defendendo o Brasil no Levantamento de Peso Olímpico.

PROLIM

Criado para apoiar atletas de diversas modalidades esportivas, o PROLIM vem oferecendo uma infraestrutura de treinamento de ponta e um suporte multidisciplinar. O programa visa promover o desenvolvimento do esporte nacional, contribuindo para a transformação do Brasil em uma potência olímpica, mas também suscitar valores.

A contar do momento em que foi criado, o programa tem sido uma força motriz por trás de muitos dos sucessos olímpicos do Brasil. A preparação intensiva e o suporte oferecido são fatores-chave que alimentam a esperança de novas conquistas e medalhas para o Brasil.

Desde 2008, já foram incorporados à Marinha do Brasil, por meio do esporte, cerca de 200 atletas, contemplando 23 modalidades (Atletismo, Basquete, Beach Soccer, Boxe, Futebol Feminino, Golfe, Judô, Levantamento de Peso Olímpico, Lu-

tas Associadas, Maratona Aquática, Nado Sincronizado, Natação, Orientação, Pentatlo Militar, Pentatlo Moderno, Pentatlo Naval, Remo, Saltos Ornamentais, Taekwondo, Tiro Esportivo, Triatlo, Vela e Vôlei de Praia).

Parte dos atletas realiza seus treinamentos nas instalações do CEFAN, onde também têm acesso a acompanhamento médico, nutricional, psicológico e fisioterapêutico. Para os atletas que não treinam no CEFAN, a supervisão é feita pelos Chefes de Equipes da Comissão de Desportos da Marinha (CDM). Eles acompanham o planejamento técnico, as principais competições anuais e o desempenho dos atletas nas competições nacionais e internacionais. Essa supervisão contínua é essencial para avaliar se os atletas mantêm as condições técnicas necessárias para continuar no PROLIM.

Em 2012, nos Jogos Olímpicos de Londres, os atletas da Marinha conquistaram duas medalhas: uma de ouro e uma de bronze. Nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, a Força brilhou ao conquistar seis medalhas: quatro de ouro, uma de prata e uma de bronze, destacando-se como uma importante protagonista no esporte nacional. Já nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, os militares da Marinha mantiveram o alto nível de desempenho, trazendo para o Brasil seis medalhas: três de ouro, uma de prata e duas de bronze 🏆

Vem pra Marinha: conheça as 20 portas de entrada

São diversas opções para ambos os sexos e todos os níveis de escolaridade

Por: Segundo-Sargento-PD Venâncio

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Para quem deseja seguir a carreira naval, todos os anos são ofertadas diversas oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil. Entre concursos e processos seletivos, são mais de 20 portas de entrada, com opções para todos os níveis de escolaridade. As seleções são voltadas para brasileiros de ambos os sexos, natos ou naturalizados, com idades entre 15 e 62 anos na data da incorporação.

“No militarismo há espaço para todo mundo que deseja realmente servir”, conta a Soldado Fuzileiro Naval Amanda Vitória da Cruz Aragão, que ingressou na primeira turma do Curso de Formação de Soldado Fuzileiro Naval com mulheres. A militar revela que sempre buscou uma carreira que não fosse monótona e, ao assistir conteúdos motivacionais sobre a Força, teve a certeza de que deveria escolher o militarismo. “Já viajei para outro estado

em missão (Operação ‘Formosa’, em ‘Goiás’), que era uma das coisas que gostaria de realizar na carreira. Como estou lotada em um Batalhão bem ativo em manobras, tem sido muito bom para aprender e me especializar”.

Os editais previstos contam com uma variedade de áreas e funções, em diferentes escolas e quadros, visando contemplar profissionais das mais diversas formações técnicas. Para quem deseja servir à Pátria e contribuir para a defesa do País, as vagas atendem desde aqueles que pretendem seguir a carreira naval até os que querem atuar temporariamente, ingressando pelo processo seletivo para o Serviço Militar Voluntário (SMV).

Seja para o nível fundamental, médio, médio técnico ou superior, os cursos da Marinha destacam-se por oferecer estabilidade e segurança fi-

nanceira aos seus integrantes. Durante o período de todas as formações, é proporcionado ao aluno alimentação, uniforme, vencimentos e assistência médico-odontológica, psicológica, social e religiosa.

“Eu decidi investir na minha preparação para o concurso em busca de independência por conta da estabilidade financeira da carreira”, afirma o Grumete (GR) Heitor Matias Corrêa, aluno da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco. Ele conta que a sua motivação para ingressar e servir à Marinha do Brasil, além da influência dos seus irmãos, também marinheiros, surgiu da admiração e respeito pelas Forças Armadas. “A oportunidade que eu mais espero é a de viajar para o exterior representando meu País em missões e conhecer lugares que eu jamais conheceria em outras profissões”, revela.

Para quem está em busca de desafios e oportunidades de crescimento, a Marinha do Brasil apresenta um plano de carreira bem definido e estruturado, com possibilidade de ascensão contínua e aumento de salários proporcionais, compatível com o mercado.

Como se preparar

A preparação antecipada aumenta as chances de aprovação; portanto, é importante estar atento às datas de publicação dos próximos editais. Segundo a Guarda-Marinha (GM) do Quadro Técnico Thaís Pinheiro Brandão, “a preparação para prestar o concurso da Marinha exige dedicação e estudo intenso, pois a concorrência é alta e as provas são desafiadoras”. E completa: “meu conselho seria estudar bastante com foco na

bibliografia prevista no edital”.

Atualmente aluna no Curso de Formação de Oficiais, no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, a GM (T) Thaís ingressou na Marinha em 2018, no concurso do Corpo Auxiliar de Praças (CAP), de nível médio técnico. “Ao finalizar minha graduação em 2023, prestei o concurso para o Quadro Técnico (QT) para ingressar com nível superior, passei na prova e, atualmente, estou realizando mais um sonho”, conta a militar.

Aprovada em certames de diferentes níveis e futura Oficial da Marinha, Thaís destaca a importância de se preparar adequadamente para o Teste de Aptidão Física (TAF) e explica como se preparou. “A carreira militar requer ainda higidez física, por isso, mantive uma alimentação saudável e também minha rotina de exer-

cícios físicos como corrida, musculação e natação”. Por fim, ela orienta aqueles que desejam seguir o mesmo caminho a adquirir conhecimento dos requisitos necessários para obter boa pontuação na avaliação de títulos 

E para saber mais sobre cada porta de entrada, acesse o link no QR CODE abaixo e #VemPraMarinha!



Concursos Públicos

Nível Fundamental	Colégio Naval				
Nível Médio	Escola Naval	Escolas de Aprendizes-Marinheiros	Soldado Fuzileiro Naval	Sargento Músico Fuzileiro Naval	
Nível Médio Técnico	Corpo Auxiliar de Praças		Quadro Técnico de Praças da Armada		
Nível Superior	Quadro Técnico	Corpo de Engenheiros da Marinha		Quadro de Cirurgião-Dentista	
	Quadro de Médicos	Quadro de Capelães Navais	Quadro de Apoio à Saúde	Quadro Complementar de Oficiais	- Oficiais do Corpo da Armada - Oficiais Fuzileiros Navais - Oficiais Intendentes da Marinha

Processos Seletivos

Serviço Militar Voluntário (SMV)

Nível Fundamental mais Curso de Formação Inicial e Continuada
- Marinheiros especializados temporários (RM2)
Nível Médio Técnico
- Cabos temporários (RM2)
Nível Superior
- Oficiais temporários (RM2)
- Oficiais Superiores temporários (RM3)

Novo site traz tudo sobre concursos da Marinha em um só lugar

Estratégia de recrutamento inclui, ainda, lançamento de perfil no Tik Tok

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Acervo Marinha do Brasil



Perfil oficial da Marinha do Brasil no Tiktok

A Marinha do Brasil (MB) lançou, em 5 de dezembro, um novo site dedicado exclusivamente ao recrutamento e seleção de militares para diferentes frentes de atuação. A novidade faz parte da estratégia de comunicação da Força, desenvolvida em torno do tema “Vem Pra Marinha”. Para conquistar o público mais jovem, a MB também apostou no alcance das mídias sociais, com a cria-

ção de um perfil oficial no Tik Tok.

O site www.concursos.marinha.mil.br é dividido em quatro áreas principais: um calendário dos concursos públicos, atualizado conforme confirmação de vagas e datas; as 20 formas de ingresso, detalhadas uma a uma e com possibilidade de filtrá-las por nível de formação; os diferentes ambientes de operação da Força Naval – terrestre, marítimo e aéreo; e a

possibilidade de cadastro para receber, por e-mail ou pelo celular, informações sobre concursos com edital em vigor.

O novo site se caracteriza por centralizar todas as formas de ingresso na Força. Com um layout fluido, é possível encontrar os concursos que estão com inscrições abertas e também acompanhar notícias relacionadas a todos os concursos da Marinha. Por um rápido filtro na página, é possível acessar todos os concursos por nível de formação e navegar naquele de seu interesse.

Mais presente nas mídias sociais

Além do site, as mídias sociais têm sido o principal canal de divulgação das oportunidades oferecidas pela Marinha. Já presente no Facebook, Instagram, X (ex-Twitter), Threads e YouTube, e nos aplicativos de mensagens instantâneas WhatsApp e Telegram, a Força chegou agora ao Tik Tok. No Brasil, a plataforma social conhecida por veicular vídeos curtos e espontâneos já tem mais de 98 milhões de usuários com 18 anos ou mais, segundo a DataReportal de 2024.

O perfil, criado no dia 1º de dezembro, já acumula mais de 30 mil seguidores. A intenção é se aproximar do público em idade de prestar os concursos para o Colégio Naval, a Escola Naval, as Escolas de Aprendizes-Marinheiros, o Curso de Formação de Soldado Fuzileiro Naval e o Corpo Auxiliar de Praças. Apesar de segmentado, o conteúdo também deve alcançar potenciais candidatos para demais concursos, que exigem ensino superior completo 🇺🇦

Círio de Nazaré: Marinha garante segurança da romaria fluvial em Belém

Cortejo na Baía do Guajará compõe a programação de uma das maiores festas religiosas do mundo

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Augusto Rodrigues

Foto: Acervo Marinha do Brasil

Uma das maiores festas religiosas do mundo, o Círio de Nazaré, mexe com a rotina de Belém do Pará. Tradição que se renova há 232 anos no segundo domingo de outubro, cerca de dois milhões de pessoas percorrem as ruas centrais da capital paraense, ao redor da imagem de Nossa Senhora de Nazaré. No dia 12 de outubro de 2024, véspera da grande procissão, a romaria fluvial atraiu milhares de fiéis, que acompanharam o cortejo nas águas da Baía do Guajará, conduzido pelo Navio Hidroceanográfico (NHo) "Garnier Sampaio", da Marinha do Brasil.

A romaria fluvial começou às 9h, no trapiche do Distrito de Icoaraci, onde a imagem de Nossa Senhora foi recebida a bordo com honras de

Chefe de Estado pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen. Estavam a bordo o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Governador do Pará, Helder Zehluth Barbalho, os Ministros de Estado do Turismo, Celso Sabino, e das Cidades, Jader Barbalho Filho, o Arcebispo de Belém, Dom Alberto Taveira Corrêa, outras autoridades e representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

O cortejo encerrou pouco antes de meio-dia, na Escadinha do Cais do Porto de Belém, onde a imagem peregrina recebeu homenagens de milhares de fiéis que a aguardavam em terra.

A Marinha empregou 420 milita-

res nas ações de logística, segurança e controle do tráfego aquaviário durante o evento, que transcorreu sem acidentes: 210 embarcações, previamente inscritas e inspecionadas pela Capitania dos Portos da Amazônia Oriental, estavam autorizadas a permanecer ao redor do "Navio da Santa".

Além do NHo "Garnier Sampaio", a Marinha empregou, durante a romaria fluvial, o Navio-Auxiliar "Pará"; os Navios-Patrolha "Bracuí", "Bocaina", "Guarujá" e "Pampeiro"; o Navio Hidrográfico Balizador "Tenente Castelo"; a Lancha Balizadora "Vega"; os Avisos Hidroceanográficos Fluviais "Rio Xingu" e "Rio Tocantins"; e as Agências Escolas Flutuantes "Ajuri II" e "Mutirum" 



Ministério da Defesa prorroga atuação de militares na Terra Indígena Yanomami

A Operação “Catrimani II” tem como principal foco o combate ao garimpo ilegal. Entenda como a Marinha do Brasil atuou até agora

Por: Agência Marinha de Notícias

Fotos: Acervo Marinha do Brasil



Comunidades indígenas e ribeirinhas em foram assistidas por médicos dos Navios de Assistência Hospitalar da Marinha

Uma Portaria do Ministério da Defesa, publicada no final de 2024, prorrogou por tempo indeterminado a Operação “Catrimani II”, que começou em abril do ano passado e visa agir de modo preventivo e repressivo contra o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami (TIY). A Operação também tem promovido assistência médica à comunidade local

e coibido ilícitos transfronteiriços e ambientais naquela região, que compreende os estados do Amazonas e de Roraima.

A “Catrimani II” é definida como uma ação de emprego temporário e episódico de meios das Forças Armadas, em apoio às ações governamentais, na TIY. Sua renovação cumpre a Portaria GM-MD N° 5.831, de

20 de dezembro de 2024, que alterou a Portaria n° 1.511, de 26 de março de 2024 (publicação que dava início à missão).

Para cumprir esse papel na missão, além de militares de diversas especialidades, a Marinha do Brasil (MB) empregou 28 embarcações, entre elas três Navios-Patrolha Fluviais (“Amapá”, “Raposos Tavares” e



Aeronave "Super Cougar", do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Norte, na Terra Indígena Yanomami

"Roraima"), três Navios de Assistência Hospitalar ("Soares de Meirelles", "Carlos Chagas" e "Dr. Montenegro"), um Aviso Hidroceanográfico Fluvial ("Rio Negro"), além de lanchas e Embarcações de Transporte de Tropas (ETT).

Fortalecendo ainda mais a Operação, foram acionados o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (Comandos Anfíbios) e o Grupo de Mergulhadores de Combate (GruMeC) – ambos considerados tropas de elite da MB.

Aviação Naval

Para o sucesso das missões, o trabalho de aviadores tem sido imprescindível, já que em algumas áreas o acesso só é possível com o emprego de aeronaves, entre as quais os helicópteros da MB. O apoio no combate ao crime organizado é apenas uma das muitas atribuições da aviação naval na Amazônia Legal.

Também conhecido como Esquadrão "Hipogrifo", o EsqDHU-41 conta com três helicópteros UH-15 "Super Cougar", capazes de transportar até três toneladas de carga interna e até 3,8 toneladas de carga externa. Eles contribuem, ainda, para ampliar

a mobilidade e a eficiência de tropas de Fuzileiros Navais, permitindo o desembarque e o recolhimento rápido dos militares nas áreas de operações, por meio de técnicas de rappel, fast rope, penca e lançamento de paraquedistas. Em casos de evacuação aeromédica, pode levar até oito macas.

Queda expressiva

Em audiência pública da Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais, realizada na Câmara dos Deputados em 27 de dezembro, foi divulgada a queda de 91,6% da mineração ilegal realizada na Terra Indígena Yanomami, no comparativo entre os meses de março a agosto de 2022 com o mesmo período de 2024.

De acordo com dados apresentados pelo Diretor da Casa de Governo em Roraima, Nilton Turbino, dos mais de 9,6 milhões de hectares da maior Terra Indígena do Brasil, 26% são afetados pela ação da mineração irregular. Em março de 2024, a área de garimpo ativo era de 4,57 mil hectares e a área de influência do garimpo era de 2,6 milhões de hectares. Os números fo-

ram reduzidos para 1,5 mil hectares e 916 mil hectares, respectivamente, em agosto daquele ano.

Feito inédito

Durante a Operação, a MB realizou um feito inédito ao adentrar pela primeira vez em terras Yanomamis com um Navio de sua frota. O Aviso Hidroceanográfico Fluvial (AvHoFlu) "Rio Negro" realizou sondagem operativa no rio que dá nome à Operação, colhendo informações importantes sobre as condições de navegação, embarque e desembarque. Sua passagem pelas comunidades indígenas permitiu o levantamento de outras informações, que permitirão o planejamento de futuras operações de assistência hospitalar naquele eixo.

O AvHoFlu "Rio Negro" é um dos três navios subordinados ao Centro de Hidrografia e Navegação do Noroeste (CHN-9), organização militar responsável por efetuar a atualização da cartografia náutica e manter os auxílios à navegação na área de jurisdição do Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN), que abrange os estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. ↴

Dia Nacional de Combate e Prevenção ao Escalpelamento: Marinha alerta sobre como evitar acidente

Capitanias dos Portos instalam, gratuitamente, cobertura do eixo do motor em embarcações no Pará e Amapá

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Augusto Rodrigues

Foto: Acervo Marinha do Brasil



Cobertura do eixo de motor é item obrigatório nas embarcações

Como uma forma de conscientizar a população sobre os acidentes relacionados ao escalpelamento e dar visibilidade à realidade enfrentada pelas vítimas, a Lei nº 12.199/2010 instituiu a data de 28 de agosto como

o Dia Nacional de Combate e Prevenção ao Escalpelamento. Neste dia, a Marinha do Brasil promove palestras em escolas, portos, feiras e locais de grande circulação de pessoas sobre formas de evitar o acidente.

Durante as ações, as equipes de inspeção naval instalam, gratuitamente, o equipamento que protege o motor, eixo e partes móveis das embarcações e distribuem toucas para os cabelos de mulheres e meninas.

Escalpelamento é o arrancamento brusco e acidental do couro cabeludo. Esse grave acidente ocorre em embarcações de pequeno porte, durante a pesca artesanal ou transporte de passageiros, quando os cabelos compridos, na maioria dos casos de mulheres e meninas, se enrolam nos eixos e partes móveis dos motores. A Marinha do Brasil desenvolve ações educativas e de fiscalização no Pará e no Amapá, áreas com maior incidência de casos de escalpelamento, visando reduzir o número de acidentes.

As consequências do escalpelamento são graves e variam conforme as áreas afetadas no acidente, como crânio, pálpebras, orelhas e face. O longo tratamento consiste em cirurgia plástica reparadora, implante capilar e acompanhamento psicológico, podendo durar por toda a vida.

Vítimas

Na tarde de 19 de janeiro de 2001, Deusiane Pantoja, à época com 15 anos, seguia de barco pelo Rio Cairari, com destino à roça onde trabalhava, em Moju (PA). Deusiane abaixou-se para retirar a água do barco, quando seus cabelos foram puxados pelo eixo do motor.

Após 23 anos, ela já passou por



A Marinha distribui toucas de proteção doadas pela associação civil Empório Naval

38 cirurgias. O acidente transformou a vida da ribeirinha, que hoje é ativista pela prevenção ao escalpelamento, ministrando palestras e alertando seus seguidores nas redes sociais (@anny_famosinha).

Segurança da navegação

A Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (Lei 9.537/97) prevê a obrigatoriedade do uso de proteção nas partes móveis das embarcações.

Interessados na instalação gratuita de cobertura de eixo devem entrar em contato com as Capitania:

Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR): (91) 3218-3950 ou (91) 98134-3000

Capitania Fluvial de Santarém (CFS): (93) 3522-2870

Capitania dos Portos do Amapá (CPAP): (96) 3281-5480 ou (96) 99162-8039 🚢

Deusiane divide sua história com mulheres ribeirinhas, as principais vítimas de acidentes com escalpelamento



Marinha do Brasil reforça segurança nas áreas marítima e terrestre do Rio de Janeiro para o encontro de Cúpula do G20

Vigilância da Força ocorreu ininterruptamente durante todo o período do evento internacional

Por: Agência Marinha de Notícias

Foto: Acervo Marinha do Brasil



Em coordenação com demais órgãos, Marinha realizou ações de segurança e patrulhamento terrestre ostensivo de vias

A Marinha do Brasil (MB) atuou sua atuação na Operação "G20" com a finalidade de incrementar as ações de segurança da Cúpula de Líderes do G-20, entre 14 e 21 de novembro, no Rio de Janeiro (RJ). A MB integrou a Força Naval Componente (FNC) que atuou dentro da estrutura

do Comando Conjunto da GLO 24 horas por dia, contribuindo ininterruptamente para a segurança da cidade, com o patrulhamento marítimo da Baía de Guanabara e do litoral, em especial nas proximidades dos locais onde estavam programadas atividades, como o Museu do Amanhã,

o Museu de Arte Moderna, a Marina da Glória e as praias da Zona Sul e Zona Oeste cariocas.

A FNC foi responsável pela vigilância marítima, assegurando o controle do acesso aos portos e áreas costeiras da cidade, nas quais estava previsto o trânsito das delega-



Viaturas militares patrulham vias estratégicas no Rio de Janeiro

ções. Além disso, a Força atuou na proteção de infraestruturas críticas localizadas no estado do Rio de Janeiro e realiza, em coordenação com os demais órgãos, ações de segurança e patrulhamento terrestre ostensivo de vias.

Caso necessário, a Marinha estaria pronta na resposta tática a incidentes que exigiriam reforço na capacidade de segurança e em ações de caráter episódico, como Força de Contingência, visando neutralizar as possíveis ameaças à boa ordem do evento. Para a missão, a MB empregou 52 meios navais, aeronavais e de Fuzileiros Navais, além de um efetivo de aproximadamente 900 militares.

Entenda a GLO

A Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) foi instaurada em razão do Decreto 12.243, de 8 de novembro de 2024, assinado pelo Presidente da República, que autorizou o emprego das Forças Armadas para garantir a segurança da Cúpula de Líderes do G-20 no período de 14 a 21 de novembro.

A GLO é prevista no artigo 142 da Constituição Federal, sendo realizada exclusivamente por determinação do Presidente da República, em área estabelecida e por tempo determinado. Quando instaurada, atribui poder de polícia aos militares das Forças

Armadas até o restabelecimento da normalidade, com o objetivo de, em conjunto com os órgãos de segurança pública, preservar a ordem pública, a integridade da população e garantir o funcionamento regular das instituições.

Atuação das Forças Armadas em grandes eventos internacionais

O início das atuações das Forças Armadas em operações de GLO ocorreu na década de 1990, sendo a primeira em junho de 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO-92, no Rio de Janeiro. Além dessa ocasião, outras atuações de destaque das Forças Armadas no

reforço da segurança pública em eventos internacionais aconteceram nos Jogos Mundiais Militares em 2011; na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), em 2012; na Copa das Confederações e na visita do Papa Francisco a Aparecida (SP), em 2013; na Copa do Mundo, em 2014; e nos Jogos Olímpicos, em 2016.

O desempenho das Forças Armadas em eventos internacionais como a Cúpula do G20, para garantir um ambiente seguro às delegações estrangeiras presentes no País e à própria população brasileira, permitiu ratificar a imagem de organização e competência do Brasil no cenário mundial 🇧🇷



Militares reforçam a segurança durante a Cúpula do G20

Operação “Pantanal II”: atuação da Marinha durante queimadas contribui para preservação do bioma

Apoio logístico e combate direto somam esforços para redução de focos de incêndios

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Melina Isquierdo

Fotos: Cabo Benites

O Pantanal, maior planície alagável do mundo, enfrentou em 2024 uma das piores secas de sua história. A falta de chuvas, o baixo nível do rio – o menor registrado desde o início das medições pela Marinha do Brasil (MB), em 1900 –, a vegetação extremamente seca e as altas temperaturas resultaram no aumento significativo de focos de incêndios.

Diante desse cenário, a MB, por meio do Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN), mobilizou, ao longo de cinco meses, meios e militares com o propósito de apoiar órgãos federais e estaduais de defesa ambiental e civil, buscando minimizar os danos ao bioma. Durante o período, foram realizadas

ações de reconhecimento terrestre, fluvial e aéreo, apoio de transporte de brigadistas, fornecimento de alojamento, alimentação e atendimento médico no Pantanal de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul.

“O Pantanal possui áreas de difícil acesso por terra e o apoio logístico prestado auxiliou as instituições a chegarem aos focos de forma mais eficiente e rápida, contribuindo, assim, para a diminuição dos incêndios”, ressaltou o Comandante do 6ºDN, Contra-Almirante Alexandre Amendoeira Nunes.

Além do apoio logístico, a Marinha desempenhou um papel fundamental no enfrentamento direto às

chamas, em ações de combate pelo ar, pelo rio e em terra. No ar, helicópteros equipados com bambi buckets – recipientes externos capazes de transportar água até os focos de incêndio – foram empregados para combater o fogo. Pelos rios, navios do Comando da Flotilha de Mato Grosso utilizaram seus recursos de combate a incêndios, como bombas de pressurização e linhas de mangueiras, para apagar os focos localizados nas margens. Em terra, Fuzileiros Navais e Marinheiros treinados atuaram, sob coordenação de brigadistas do Prevfogo/Ibama, no combate direto às chamas e na abertura de aceiros para impedir a propagação do fogo.

Apoio logístico e combate direto somam esforços para redução de focos de incêndios





Fuzileiros Navais realizaram abertura de aceiros na região da Área de Proteção Ambiental Baía Negra, em Ladário (MS)

Fuzileiros Navais realizaram, ainda, a abertura de aceiros em uma extensão de 10 quilômetros na região da Área de Proteção Ambiental Baía Negra, em Ladário (MS). A abertura dessas faixas no terreno, onde a vegetação foi removida, formou uma barreira contra a propagação do fogo.

Ao todo, a MB empregou 2 aeronaves (UH-12 e UH-15), 15 navios e embarcações (Navio-Transporte Fluvial “Almirante Leverger”; Navios-Patrolha “Penedo”, “Poti” e “Pirajá”; Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano”; Agência Escola Flutuante “Esperança do Pantanal” e Agência Escola Flutuante “Piquiri”; Aviso de Apoio Fluvial “Barão de Melgaço”; 1 Lancha Balizadora de Águas Interiores; 2 embarcações de casco rígido; 1 Lancha de Apoio a Ensino e Patrulha; 2 Lancha de Operações Ribeirinhas; e 1 Lancha de Combate), 3 viaturas Atego, 1 caminhão-pipa e 1 empilhadeira 5 toneladas, os dois últimos utilizados em apoio à aeronave KC390, da Força Aérea Brasileira.

Comando Conjunto

Foi ativado pelo Ministério da Defesa, no dia 27 de junho, o Comando Operacional Conjunto Pantanal II. Com essa medida, as Forças Armadas, Marinha, Exército e Aeronáutica somaram esforços para combater os incêndios na região do Pantanal. As ações foram desencadeadas nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Por meio de reuniões diárias no Complexo Naval de Ladário, a Força Naval Componente, composta pela MB, reunia-se com represen-

tes do Prevfogo-Ibama, do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso do Sul (CBMMS), da Força Aérea Brasileira e do Exército Brasileiro, para discutir as ações realizadas até a data e apresentar a situação dos focos na região pantaneira. Em conjunto, eram definidos os apoios necessários para as ações a serem executadas ao longo do dia.

Atendimento à saúde dos ribeirinhos afetados

As ações no contexto da Operação “Pantanal” incluíram, também, ações na área da saúde. O Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano” prestou assistência aos ribeirinhos impactados pelas queimadas. Em setembro, o meio deslocou-se até a região do Castelo, a cerca de 100 quilômetros de Corumbá (MS), para atendimentos médicos e odontológicos às famílias ribeirinhas que estavam apresentando problemas de saúde devido à fumaça ocasionada pelos incêndios florestais do Pantanal.

“As comunidades que habitam o Pantanal enfrentaram não apenas os impactos ambientais dos incêndios devastadores, mas também as consequências diretas para sua saúde e bem-estar. Nossa presença levou alívio e apoio, com profissionais de saúde e equipamentos. Cada consulta, cada atendimento foi uma demonstração do compromisso da Marinha em cuidar do nosso povo, especialmente nos momentos de maior necessidade”, explicou o Comandante do NASH “Tenente Maximiano”, Capitão-Tenente Pedro Henrique Policarpo Toledo.

MB e Prevfogo/Ibama no combate aos incêndios

Após os incêndios florestais de 2020, o Com6ºDN e o Ibama firmaram um Acordo de Cooperação visando fortalecer a gestão conjunta nas ações de prevenção e combate às queimadas em áreas da MB e de relevante interesse ambiental no território sul-mato-grossense. O acordo promoveu, também, atividades de capacitação em prevenção e no combate aos incêndios florestais.

Por meio de cursos ministrados por brigadistas do Prevfogo/Ibama, mais de 200 Marinheiros e Fuzileiros Navais do Com6ºDN receberam aulas teóricas e práticas de técnicas adequadas para o controle de queimadas, prevenção e combate a incêndios florestais. Os militares aprenderam a utilizar equipamentos motorizados e manuais, ferramentas cortantes e raspantes; a fazer uso correto de Equipamento de Proteção Individual e as atribuições de cada um durante as atividades, inclusive de comando.

Como resultado dos adestramentos, o Com6ºDN manteve, durante a Operação “Pantanal II”, quatro Brigadas de Combate a Incêndios no 3º Batalhão de Fuzileiros Navais, duas em prontidão e duas em reserva. As brigadas atuaram, constantemente, em conjunto com o Prevfogo-Ibama.

Atualmente, o Com6ºDN mantém a capacitação dos militares e, nos meses de dezembro de 2024 e janeiro deste ano, promoveu cursos de combate a incêndios florestais visando ao adestramento e à prontidão da Força para futuros enfrentamentos 🌿

“Os iguais”: a história dos gêmeos idênticos do “Atlântico”

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Milena

Fotos: Arquivo Pessoal



Uma das poucas diferenças entre Leonardo e Lucas está na hora do nascimento: naquele 8 de junho de 1998, no Hospital Sírrio-Libanês, Tijuca (RJ), o primeiro nasceu às 16 horas, o segundo, dois minutos depois. Desse ponto em diante, a história dos gêmeos univitelinos que servem no maior navio da Esquadra Brasileira se encontra e se repete em diversos momentos da vida.

“Os Iguais”, como eles se chamam, hoje têm 26 anos, são cabos da Marinha do Brasil (MB), cursaram a mesma especialização em motores e compartilham a rotina de trabalho desde 2021, no mesmo setor: o Centro de Controle de Máquinas do Navio Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico”.

Para além da igualdade na aparência, os dois ainda dividem outras coincidências naturais ou combinadas. Eles prestaram o concurso para o ingresso na Força aos 19 anos, em 2017, e entraram no ano seguinte: “A ligação da gente é tão forte que o Lucas passou no certame um ano antes, mas me esperou para que pudéssemos viver esse momento juntos”, revela Leonardo Simões.

Ambos fizeram o curso de formação na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo (EAMES) no mesmo ano, considerado por eles como uma fase desafiadora, o que foi basicamente sustentada pela proximidade emocional que os mantinha unidos.

A cronologia dos irmãos seria total-

mente simétrica, não fosse o momento difícil que enfrentaram durante as etapas eliminatórias do concurso, como a Inspeção de Saúde e Treinamento Físico Militar (TFM). Em meio à expectativa da classificação, ainda passaram por mais um duro revés: a perda do pai.

“A decisão de entrar para a Marinha foi justamente motivada pelo sonho da nossa mãe e estímulo do nosso pai; ele incentivou muito que nós dois nos dedicássemos a essa carreira”, relembra Lucas Simões. “Apesar da ausência do senhor Marco Aurélio de Andrade, seus ensinamentos e exemplos permaneceram por meio da valorização da educação e respeito”, disse um dos Simões, tão parecidos que confundiram até a repórter.

Por falar em confundir, como saber quem é quem se, além de idênticos, ambos têm histórias similares para contar? Somente a mãe, a Sra. Ignêz Simões, para nos ajudar nessa missão. “O Lucas tem uma cicatriz acima da sobrancelha. Quando eram crianças, eu fazia a distinção por meio de uma pulseirinha com os nomes, mas desde o primeiro mês de vida deles eu sei distingui-los”.

A Sra. Ignêz ainda conta histórias engraçadas do período de adaptação à vida com gêmeos univitelinos. De todos os casos engraçados, ela destacou que o pai se atrapalhava com frequência e dava duas mamadeiras para um dos gêmeos deixando o outro sem o alimento. Não raras eram os dias que um gêmeo tomava banho duas vezes.

Agora, adultos e a bordo do “Atlântico”, é claro que os irmãos se ajudam em relação ao uniforme ou quando precisam de apoio durante o serviço. E quando surge um pedido de outra pessoa: não há distinção de quem vai atender. “Entre todas brincadeiras os colegas chamam assim: Simões! Simões! Irmãos Simões! E o primeiro que atende ou quem estiver mais perto, vai lá e responde” Lucas Simões.

As histórias parecidas e as afinidades entre eles não escondem as individualidades. Lucas se considera extrovertido e brincalhão, enquanto Leonardo se vê como mais reservado e sério. Nos momentos de lazer e folga eles vão à casa da mãe, e se divertem, sempre juntos.

No finalzinho da conversa descobrimos o segredo dos univitelinos, o que, por sinal, é a maior diferença entre eles: “A única coisa que tira a gente do sério é o futebol, eu sou tricolor feliz e ele é flamenguista triste”, Brincou Leonardo que torce para o Fluminense, apontando e rindo para Lucas, que é torcedor do Flamengo.

O futuro dos times para a temporada não sabemos, mas os Simões sabem muito bem como será o deles: “Apesar das coincidências no nosso caminho, não somos presos um ao outro, porém estaremos sempre unidos. Em 2028 seremos promovidos a sargento e vamos nos separar profissionalmente, mas estaremos sempre prontos para enfrentar juntos os mares e a vida que vem pela frente”, concluiu Lucas 🍷



RÁDIO MARINHA

Brasília - DF

FM: 95,7 MHz (em breve)

Belém - PA

FM: 104,1 MHz

Florianópolis - SC

FM: 105,5 MHz (em breve)

Natal - RN

FM: 100,1 MHz

Ladário - MS

FM: 105,9 MHz

Manaus - AM

FM: 99,9 MHz

Salvador - BA

FM: 99,7 MHz (em breve)

São Pedro da Aldeia - RJ

FM: 99,1 MHz

Rio Grande - RS

FM: 102,7 MHz



13 DEZ / DIA DO MARINHEIRO

A MAIOR **HONRA**
É SERVIR.

#VEMPRAMARINHA



**MARINHA
DO BRASIL**